

# SUMÁRIO

<b>LÍNGUA PORTUGUESA</b> .....	<b>11</b>
→ ADJETIVO .....	11
→ CONJUGAÇÃO, RECONHECIMENTO E EMPREGO DOS MODOS E TEMPOS VERBAIS.....	12
→ CORRELAÇÃO VERBAL .....	13
→ PREPOSIÇÃO .....	13
→ CONJUNÇÃO .....	14
→ COLOCAÇÃO PRONOMINAL .....	18
→ SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS .....	19
→ SIGNIFICAÇÃO DE VOCÁBULO E EXPRESSÕES.....	21
→ SUJEITO .....	26
→ PONTUAÇÃO (PONTO, VÍRGULA, TRAVESSÃO, ASPAS, PARÊNTESES ETC.) .....	30
→ REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL (CASOS GERAIS) .....	43
→ CRASE.....	45
→ CONCORDÂNCIA (VERBAL E NOMINAL) .....	46
→ VOZES (VOZ PASSIVA E VOZ ATIVA).....	56
→ COERÊNCIA E COESÃO (ANÁFORA, CATÁFORA, USO DOS CONECTORES – PRONOMES RELATIVOS, CONJUNÇÕES ETC.) .....	58
→ TIPOS DE DISCURSO (DIRETO, INDIRETO E INDIRETO LIVRE) .....	62
→ FIGURAS DE LINGUAGEM .....	67
→ INTERPRETAÇÃO DE TEXTO (COMPREENSÃO) .....	71
→ TIPOLOGIA E GÊNERO TEXTUAL .....	97
→ REESCRITA DE FRASES E SUBSTITUIÇÃO DE PALAVRAS OU TRECHOS DE TEXTO.....	102
→ CLAREZA E CORREÇÃO .....	116
<b>MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO</b> .....	<b>125</b>
→ NÚMERO DE ELEMENTOS DA UNIÃO, DA INTERSECÇÃO, DO COMPLEMENTO E DA DIFERENÇA .....	125
→ ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO DE NÚMEROS NATURAIS.....	125
→ DIVISIBILIDADE, NÚMEROS PRIMOS, FATORES PRIMOS, DIVISOR E MÚLTIPLO COMUM (MMC).....	126
→ FRAÇÕES E DÍZIMAS PERIÓDICAS.....	126
→ RADICIAÇÃO E POTENCIAÇÃO .....	127
→ ANÁLISE COMBINATÓRIA (PRINCÍPIO FUNDAMENTAL DA CONTAGEM, ARRANJOS, COMBINAÇÕES, PERMUTAÇÕES) .....	128

→ PORCENTAGEM.....	128
→ PROPORÇÕES, GRANDEZAS PROPORCIONAIS E DIVISÃO EM PARTES PROPORCIONAIS .....	129
→ REGRA DE TRÊS SIMPLES.....	130
→ REGRA DE TRÊS COMPOSTA.....	130
→ UNIDADES DE MEDIDA (DISTÂNCIA, MASSA, VOLUME, TEMPO, ETC.) .....	131
→ EQUAÇÕES DE PRIMEIRO GRAU .....	131
→ EQUAÇÕES DE SEGUNDO GRAU E EQUAÇÕES BIQUADRADAS .....	132
→ PROGRESSÃO ARITMÉTICA.....	133
→ PROGRESSÃO GEOMÉTRICA.....	133
→ QUADRILÁTEROS (PROPRIEDADES, ÁREA, PERÍMETRO, SOMA DOS ÂNGULOS ETC.).....	133
→ GEOMETRIA ESPACIAL .....	133
→ TABELA VERDADE DAS PROPOSIÇÕES COMPOSTAS .....	134
→ EQUIVALÊNCIAS LÓGICAS (INCLUI NEGAÇÃO DE PROPOSIÇÕES COMPOSTAS).....	134
→ ARGUMENTOS - MÉTODOS DECORRENTES DA TABELA VERDADE .....	134
→ DIAGRAMAS LÓGICOS, PROPOSIÇÕES CATEGÓRICAS, NEGAÇÃO DE QUANTIFICADORES .....	134
→ ASSOCIAÇÃO DE INFORMAÇÕES.....	135
→ EXERCÍCIOS DE “VERDADE/MENTIRA” .....	136
→ SEQUÊNCIAS DE NÚMEROS, FIGURAS, LETRAS E PALAVRAS.....	136
→ ORIENTAÇÃO NO PLANO, NO ESPAÇO E NO TEMPO .....	137
→ PRINCÍPIO DA CASA DOS POMBOS.....	137

## INFORMÁTICA ..... 139

→ CONCEITOS GERAIS DE INFORMÁTICA E INTRODUÇÃO .....	139
→ MEMÓRIAS (RAM, ROM, CACHE, HD ETC.).....	139
→ WINDOWS 7 .....	139
→ WINDOWS 10.....	139
→ LINUX / UNIX .....	140
→ WORD 2010.....	141
→ WORD 2013.....	141
→ WORD 2019.....	141
→ EXCEL 2010.....	142
→ EXCEL 2013.....	142
→ EXCEL 2019.....	143
→ EQUIPAMENTOS, MEIOS DE TRANSMISSÃO E CONEXÃO .....	143
→ PROTOCOLOS DE REDES.....	144
→ MOZILLA FIREFOX.....	144
→ GOOGLE CHROME.....	144
→ MICROSOFT EDGE.....	145
→ OUTLOOK 2016 E 365 .....	145
→ COMPUTAÇÃO EM NUVEM (CLOUD COMPUTING).....	145
→ SITES DE BUSCA (GOOGLE, BING, YAHOO, ETC.).....	146

→ REDES SOCIAIS (TWITTER, FACEBOOK, ORKUT, ETC.).....	146
→ AMEAÇAS (VÍRUS, WORMS, TROJANS, MALWARE, ETC.).....	146
→ CRIPTOGRAFIA, ASSINATURA E CERTIFICADO DIGITAL .....	148
→ FERRAMENTAS PARA EAD (MOODLE ETC.).....	148

## **DIREITO ADMINISTRATIVO ..... 149**

→ PRINCÍPIOS EXPRESSOS, EXPLÍCITOS OU CONSTITUCIONAIS.....	149
→ ELEMENTOS, REQUISITOS E PRESSUPOSTOS (ATOS ADMINISTRATIVOS).....	150
→ ATOS ADMINISTRATIVOS: ESPÉCIES, CLASSIFICAÇÃO, FASES DE CONSTITUIÇÃO .....	151
→ DESFAZIMENTO DO ATO ADMINISTRATIVO (ANULAÇÃO, REVOGAÇÃO, CASSAÇÃO, CADUCIDADE, CONTRAPOSIÇÃO).....	152
→ CONVALIDAÇÃO E CONVERSÃO DOS ATOS ADMINISTRATIVOS .....	154
→ PODER REGULAMENTAR.....	155
→ PODER DE POLÍCIA.....	156
→ ADMINISTRAÇÃO DIRETA (ÓRGÃOS PÚBLICOS) .....	159
→ ADMINISTRAÇÃO INDIRETA .....	159
→ DESCONCENTRAÇÃO E DESCENTRALIZAÇÃO.....	165
→ RESPONSABILIDADE CIVIL DO ESTADO .....	166
→ AUTORIZAÇÃO, PERMISSÃO E CONCESSÃO (SERVIÇOS PÚBLICOS).....	171
→ DESAPROPRIAÇÃO .....	172

## **DIREITO CONSTITUCIONAL E DIREITOS HUMANOS ..... 175**

→ DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA CONSTITUIÇÃO (ARTS. 1º A 4º DA CF/1988).....	175
→ DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS (ART. 5º DA CF/1988).....	176
→ MANDADO DE SEGURANÇA.....	181
→ AÇÃO POPULAR .....	181
→ DIREITOS SOCIAIS E DOS TRABALHADORES (ARTS. 6º E 7º) .....	181
→ ESPÉCIES DE NACIONALIDADE (BRASILEIROS NATOS E NATURALIZADOS) .....	183
→ SOBERANIA POPULAR (VOTO, PLEBISCITO, REFERENDO, INICIATIVA POPULAR), ALISTAMENTO E ELEGIBILIDADE .....	183
→ INELEGIBILIDADES (DIREITOS POLÍTICOS).....	184
→ UNIÃO: BENS E COMPETÊNCIAS EXCLUSIVAS, PRIVATIVAS, COMUNS E CONCORRENTES (ARTS. 20 A 24 DA CF/1988) .....	185
→ MUNICÍPIOS - ORGANIZAÇÃO E COMPETÊNCIAS (ARTS. 29 A 31 DA CF/1988).....	187
→ DISPOSIÇÕES GERAIS (ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - ARTS. 37 E 38 DA CF/1988) .....	189
→ DOS SERVIDORES PÚBLICOS (ARTS. 39 A 41 DA CF/1988).....	192
→ DA EMENDA À CONSTITUIÇÃO (ART. 60 DA CF/1988).....	193
→ DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA (ART. 84 DA CF/1988).....	194
→ LIMITAÇÕES DO PODER DE TRIBUTAR (ARTS. 150 A 152 DA CF/1988) .....	195
→ DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO DESPORTO (ARTS. 205 A 217 DA CF/1988).....	196
→ AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE (ADI).....	196

→ CONCEITOS, HISTÓRICO E GERAÇÕES DOS DIREITOS HUMANOS .....	197
→ DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS (DUDH) .....	197
→ PACTO INTERNACIONAL DOS DIREITOS CIVIS E POLÍTICOS (PIDCP) .....	198
→ SISTEMA INTERAMERICANO DE DIREITOS HUMANOS .....	198
→ CONVENÇÃO INTERNACIONAL SOBRE ELIMINAÇÃO DE TODAS AS FORMAS DE DISCRIMINAÇÃO RACIAL (DEC. Nº 65.810) .....	200
→ CONVENÇÃO CONTRA A TORTURA E TRATAMENTOS DEGRADANTES (DECRETO Nº 40/1991) .....	200
→ CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (DECRETO Nº 6.949/2009) .....	201
→ LEI Nº 12.288/2010 - ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL .....	201
→ DIREITOS HUMANOS NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL .....	202

## **DIREITO CIVIL E DIREITO PROCESSUAL CIVIL .....205**

→ DA PERSONALIDADE E DA CAPACIDADE (ARTS. 1º A 10) .....	205
→ DOS DIREITOS DA PERSONALIDADE (ARTS. 11 A 21).....	205
→ DISPOSIÇÕES GERAIS - PESSOAS JURÍDICAS (ARTS. 40 A 52).....	206
→ DESCONSIDERAÇÃO DA PERSONALIDADE JURÍDICA.....	206
→ DOMICÍLIO DAS PESSOAS NATURAIS E JURÍDICAS (ARTS. 70 A 78) .....	206
→ CLASSIFICAÇÃO DOS BENS (ART. 79 A 97) .....	206
→ DEFEITOS OU VÍCIOS DO NEGÓCIO JURÍDICO (ARTS. 138 A 165).....	206
→ INVALIDADE DO NEGÓCIO JURÍDICO (ARTS. 166 A 184).....	207
→ PRESCRIÇÃO E DECADÊNCIA (ARTS. 189 A 211).....	207
→ DA COMPRA E VENDA (ARTS. 481 A 532) .....	208
→ DA RESPONSABILIDADE CIVIL (ARTS. 927 A 954) .....	208
→ DA POSSE E SUA CLASSIFICAÇÃO (ARTS. 1.196 A 1.203) .....	209
→ DA AQUISIÇÃO DA PROPRIEDADE IMÓVEL - USUCAPIÃO, ACESSÃO E REGISTRO (ARTS. 1.238 A 1.259).....	209
→ DAS RELAÇÕES DE PARENTESCO (ARTS. 1.591 A 1.638).....	209
→ DO REGIME DE BENS ENTRE OS CÔNJUGES (ARTS. 1.639 A 1.688).....	210
→ DOS ALIMENTOS (ARTS. 1.694 A 1.710).....	210
→ DO BEM DE FAMÍLIA (ARTS. 1.711 A 1.722).....	210
→ DA ORDEM DA VOCAÇÃO HEREDITÁRIA (ARTS. 1.829 A 1.844).....	211
→ DA COMPETÊNCIA INTERNA (ARTS. 42 A 69).....	211
→ DO LITISCONSÓRCIO (ARTS. 113 A 118).....	212
→ DA INTERVENÇÃO DE TERCEIROS (ARTS. 119 A 138).....	212
→ DA FORMA DOS ATOS PROCESSUAIS (ARTS. 188 A 211).....	213
→ DOS PRAZOS (ARTS. 218 A 235).....	213
→ DA CITAÇÃO (ARTS. 238 A 259).....	213
→ DA TUTELA PROVISÓRIA (ARTS. 294 A 311).....	214
→ DA PETIÇÃO INICIAL (ARTS. 319 A 331).....	214
→ DA RECONVENÇÃO (ART. 343) .....	214
→ DA REVELIA (ARTS. 344 A 346).....	214
→ DAS PROVAS (ARTS. 369 A 484).....	214

→ DA SENTENÇA E DA COISA JULGADA (ARTS. 485 A 508).....	216
→ DO CUMPRIMENTO DA SENTENÇA (ARTS. 513 A 538) .....	216
→ DAS AÇÕES POSSESSÓRIAS (ARTS. 554 A 568).....	217
→ DA EXECUÇÃO POR QUANTIA CERTA (ARTS. 824 A 909).....	218
→ DA AÇÃO RESCISÓRIA (ARTS. 966 A 975).....	218
→ DISPOSIÇÕES GERAIS - RECURSOS (ARTS. 994 A 1.008) .....	218

## **DIREITO DO TRABALHO E DIREITO PROCESSUAL DO TRABALHO ...221**

→ RELAÇÃO DE TRABALHO E RELAÇÃO DE EMPREGO.....	221
→ ALTERAÇÃO (CONTRATO DE TRABALHO).....	221
→ SUSPENSÃO E INTERRUÇÃO (CONTRATO DE TRABALHO) .....	222
→ TRABALHO TEMPORÁRIO .....	222
→ INSALUBRIDADE E PERICULOSIDADE.....	222
→ GORJETAS E DEMAIS COMPONENTES .....	223
→ EQUIPARAÇÃO SALARIAL.....	223
→ JORNADA DE TRABALHO.....	223
→ HORAS SUPLEMENTARES.....	224
→ INTERVALOS (TRABALHO).....	224
→ FÉRIAS (TRABALHO) .....	224
→ TRABALHO NOTURNO .....	225
→ FORMAS DE RUPTURA DO CONTRATO DE TRABALHO .....	225
→ JUSTA CAUSA .....	225
→ AVISO PRÉVIO.....	225
→ GARANTIAS PROVISÓRIAS DE EMPREGO.....	225
→ FGTS (FUNDO DE GARANTIA DO TEMPO DE SERVIÇO).....	226
→ GRUPO ECONÔMICO (RESPONSABILIDADE TRABALHISTA).....	226
→ NEGOCIAÇÃO COLETIVA (CONVENÇÕES).....	226
→ ATOS, TERMOS E PRAZOS PROCESSUAIS (ARTS. 770 A 782 DA CLT) .....	227
→ PARTES E PROCURADORES NO PROCESSO DO TRABALHO (ARTS. 791 A 793 DA CLT).....	227
→ RESPOSTA TRABALHISTA (CONTESTAÇÃO, EXCEÇÕES E RECONVENÇÃO - ARTS. 799 A 802 CLT E 335 A 346 NCPC) .....	228
→ AUDIÊNCIA TRABALHISTA (ARTS. 813 A 817, 843 A 852 DA CLT; ARTS. 358 A 368 DO NCPC).....	228
→ DAS PROVAS (ARTS. 818 A 830 DA CLT; ARTS. 369 A 484 DO NCPC).....	229
→ EXECUÇÃO EM GERAL (ARTS. 876 A 878 DA CLT; ARTS. 771 A 796 DO NCPC).....	230
→ DEFESAS NA EXECUÇÃO (ART. 884 DA CLT; ARTS. 914 A 920 DO NCPC).....	230
→ PROCEDIMENTOS SUMÁRIO E SUMARÍSSIMO NO PROCESSO DO TRABALHO (852-A A 852-I CLT; LEI 5.584/70).....	230
→ TEORIA GERAL DOS RECURSOS TRABALHISTAS (ARTS. 994 A 1008 DO NCPC) .....	231
→ RECURSOS EM ESPÉCIE NO PROCESSO DO TRABALHO (ARTS. 893 A 902 DA CLT, ARTS. 1009 A 1043 DO NCPC) .....	231

CONTABILIDADE GERAL.....	235
→ ESTRUTURA CONCEITUAL BÁSICA DA CONTABILIDADE (CPC 00).....	235
→ ESTOQUES: MENSURAÇÃO, RECONHECIMENTO COMO DESPESA E DIVULGAÇÃO (CPC 16).....	235
→ DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (QUESTÕES DE NÍVEL BÁSICO).....	235
→ BALANÇO PATRIMONIAL (QUESTÕES DE NÍVEL BÁSICO).....	236
→ INSTRUMENTOS FINANCEIROS (CPC 14, 38, 39, 40, 48).....	236
→ INVESTIMENTOS AVALIADOS PELO CUSTO OU MEP (CPC 18, LEI Nº 6.404, ART. 248).....	237
→ ATIVO IMOBILIZADO (CONCEITO, CLASSIFICAÇÃO, MENSURAÇÃO INICIAL, REAVALIAÇÃO).....	238
→ ATIVOS INTANGÍVEIS (CPC 04, LEI Nº 6.404).....	238
→ DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO.....	238
→ REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL DE ATIVOS (CPC 01, LEI Nº 6.404, ART. 183, §3º, I).....	239
→ EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS.....	239
→ PROVISÕES, PASSIVOS E ATIVOS CONTINGENTES (CPC 25, LEI Nº 6.404).....	240
→ RESERVAS DE LUCROS.....	240
→ BALANÇO PATRIMONIAL (QUESTÕES DE NÍVEL AVANÇADO).....	241
→ DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA (DFC - CPC 03, LEI Nº 6.404, ART. 188, I).....	241

# LÍNGUA PORTUGUESA

## → ADJETIVO

**1. (FCC – 2022)** Atenção: Considere o texto abaixo para responder à questão.

1 – Neide Gondim faz parte da primeira geração de pensadores da Universidade Federal do Amazonas empenhados em pensar a Amazônia em um movimento inverso do que, costumeiramente, é feito, ou seja, de dentro para fora. Sua obra reflete sobre o que pensavam os europeus que chegaram até a Amazônia pela primeira vez no século 16. Esses conquistadores ganharam a vez de contar a história e o fizeram do ponto de vista de onde partiram.

2 – Em livros como “A invenção da Amazônia”, Neide Gondim reconstrói brilhantemente os caminhos desse pensamento, que veio a fundar uma tradição estética sobre a Amazônia, em que predomina o paradoxal, o hiperbólico, o contraditório, o infernal e o paradisíaco. A autora redesenha o pensamento europeu dos homens que se atiraram ao mar em busca de comprovar as teorias especulativas sobre o mundo medieval. Ela identifica em sua bagagem duas lupas iluminadas pelo imaginário fantástico: as escrituras bíblicas e o Oriente conhecido por meio de livros e relatos de viagens.

3 – É por meio dessa literatura, que serve até hoje de documento histórico, que Neide Gondim vai trançando as imagens que se projetaram sobre o país das amazonas nas Américas e, desse modo, descortina as representações europeias sobre a região que hoje conhecemos como Amazônia.

4 – A autora identifica uma obsessão do europeu medieval: encontrar o paraíso sobre a terra, longe da fome e da peste que assolavam a Europa medieval.

5 – Quando se aventuraram mais adentro das Américas, os europeus pensaram ser o grande rio um mar de águas doces. Nele buscaram encontrar a exuberância fantástica da Índia e as guerreiras amazonas, cuja imagem carregavam consigo devido à forte influência da Grécia Antiga.

6 – O primeiro relato data de 1542, do cronista Gaspar de Carvajal, que acompanhava Francisco de Orellana na primeira descida pelo rio, vindo do Peru em direção ao Atlântico. Neide Gondim identifica os mesmos recursos utilizados por Marco Polo ao falar sobre o Oriente nas descrições de Carvajal. Carvajal afirma ter guerreado com as amazonas; dá a localização do Rio de Ouro que levaria até Manoa, a capital de ouro das amazonas; ao mesmo tempo, descreve o curso dos rios com precisão de navegador.

7 – Muitas teorias floresceram durante os séculos seguintes na tentativa de explicar toda a novidade encontrada nas Américas. Darwin colocou as gentes da Amazônia na primeira idade evolutiva da humanidade; a Amazônia seria como um grande museu natural. O determinismo de Buffon afirmava que essas gentes não conseguiram evoluir em consequência do clima quente. Montaigne via na ausência do rei a evolução paradisíaca para onde o europeu deveria seguir. Locke via na ausência do Estado a causa da degeneração daquelas gentes.

8 – Tais ideias se difundiram por meio da ciência, da filosofia, das letras. Seus traços fantásticos são revestidos de verdade científica a partir do argumento de autoridade. Essas ideias estigmatizaram as gentes da Amazônia como primitivos, indolentes, infantis e bestializados. Estigmatizaram também a floresta como uma entidade fantástica distante e desconhecida no imaginário mundial.

9 – Para Neide Gondim, a representação hiperbólica da Amazônia é uma tentação de que quase ninguém escapa. Para a autora, essa representação edênica começou no imaginário medieval sobre o incompreensível Oriente e a desconhecida América. Toda essa trança imaginária é apresentada com muita leveza e habilidade na obra de Neide Gondim.

(Adaptado de: DASSUEM, Nogueira. Disponível em: [www.amazonamazonia.com.br](http://www.amazonamazonia.com.br))

O adjetivo que, no contexto, está empregado como substantivo encontra-se no trecho:

- Nele buscaram encontrar a exuberância fantástica da Índia. (5º parágrafo)
- a representação hiperbólica da Amazônia. (9º parágrafo)
- pensaram ser o grande rio um mar de águas doces. (5º parágrafo)
- Ela identifica em sua bagagem duas lupas iluminadas pelo imaginário fantástico. (2º parágrafo)
- em que predomina o paradoxal. (2º parágrafo)

**2. (FCC – 2022)** Atenção: Para responder à questão, considere o texto do cientista político Paulo Sérgio Pinheiro.

Apesar de as garantias fundamentais<sup>b</sup> do cidadão estarem bem definidas pela maioria das constituições democráticas, o exercício da cidadania plena no Brasil sempre foi limitado para a maior parte da população. E poderia ter sido diferente? Desde a Antiguidade, a constituição de um Estado finca suas raízes no sistema social. Ao largo dos ideais presentes nas constituições, os procedimentos jurídicos e o funcionamento da lei refletem as cruéis realidades da sociedade brasileira e não conseguem temperar as sesqui-pedais diferenças entre pobres e ricos. O sistema jurídico é um instrumento e um reflexo da sociedade e, portanto, da desigualdade social: o direito não se situa fora e acima da sociedade e das realidades sociais, sem essência própria, sem lógica autônoma ou existência independente<sup>c</sup>. O Estado não pode ser diferente da própria sociedade: não é nele que se afrontam os interesses em conflito, as lutas de classe? As formas de governar dependem da estrutura particular da sociedade, pois um governo não pode operar democraticamente num lugar onde, em diversos períodos constitucionais, as mulheres e os analfabetos não votavam, os trabalhadores rurais e os empregados domésticos não estavam assistidos pelos direitos sociais, um racismo estrutural<sup>a</sup> predominava e os órgãos do Estado jamais renunciavam ao arbítrio.

Nenhum regime pode ser efetivamente democrático se camadas desfavorecidas não têm acesso a direitos básicos. Ao lado dos requisitos minimalistas<sup>d</sup> de um constitucionalismo democrático – liberdade de reunião e de expressão, sufrágio universal, eleições regulares e limpas, independência dos poderes –, a democracia requer a realização de um elenco mais alargado de exigências. São essas o estado de direito, o devido processo da lei ou o direito a um julgamento justo e equânime, o respeito à integridade física dos cidadãos. Essas últimas exigências<sup>e</sup>, independentemente do regime político vigente, foram atendidas na República de forma limitada.

(Adaptado de: PINHEIRO, Paulo Sérgio et al. (orgs.). Brasil: um século de transformações. São Paulo: Companhia das Letras, 2001)

O termo que qualifica o substantivo na expressão **lógica autônoma** tem sentido equivalente ao termo que qualifica o substantivo em:

- a) racismo estrutural.
- b) garantias fundamentais.
- c) existência independente.
- d) requisitos minimalistas
- e) últimas exigências.

3. (FCC – 2021) Leia o texto para responder à questão.

#### A beleza total

A beleza de Gertrudes fascinava todo mundo e a própria Gertrudes. Os espelhos pasmavam diante de seu rosto, recusando-se a refletir as pessoas da casa e muito menos as visitas. Não ousavam abranger o corpo inteiro de Gertrudes. Era impossível, de tão belo, e o espelho do banheiro, que se atreveu a isto, partiu-se em mil estilhaços.

A moça já não podia sair à rua, pois os veículos paravam à revelia dos condutores, e estes, por sua vez, perdiam toda a capacidade de ação. Houve um engarrafamento monstro, que durou uma semana, embora Gertrudes houvesse voltado logo para casa.

O Senado aprovou lei de emergência, proibindo Gertrudes de chegar à janela. A moça vivia confinada num salão em que só penetrava sua mãe, pois o mordomo se suicidara com uma foto de Gertrudes sobre o peito.

Gertrudes não podia fazer nada. Nascera assim, este era o seu destino fatal: a extrema beleza. E era feliz, sabendo-se incomparável. Por falta de ar puro, acabou sem condições de vida, e um dia cerrou os olhos para sempre. Sua beleza saiu do corpo e ficou pairando, imortal. O corpo já então enfezado de Gertrudes foi recolhido ao jazigo, e a beleza de Gertrudes continuou cintilando no salão fechado a sete chaves.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. Contos plausíveis. São Paulo: Companhia das Letras, 2012)

O termo que qualifica o substantivo, conferindo a ele ideia de inexorabilidade, compõe a seguinte expressão:

- a) beleza total (título).
- b) capacidade de ação (2º parágrafo).
- c) lei de emergência (3º parágrafo).
- d) destino fatal (4º parágrafo).
- e) extrema beleza (4º parágrafo).

## → CONJUGAÇÃO, RECONHECIMENTO E EMPREGO DOS MODOS E TEMPOS VERBAIS

4. (FCC – 2021) Considere o texto abaixo para responder à questão.

De origem operária, o escritor D.H. Lawrence (1885-1930) foi vilipendiado por obscenidade. O Amante de Lady Chatterley, seu romance mais conhecido, escrito em 1928 e proscrito como pornografia, só foi publicado na Inglaterra em 1960.

Sua reputação teve altos e baixos. O escritor irlandês James Joyce o considerava um péssimo escritor, talvez em retribuição às palavras que Lawrence reservara à “total falta de espontaneidade” de sua obra.

Para Lawrence, o romance genuíno é o que contradiz o autor, suas ideias e vontades, estabelecendo uma relação nova com o mundo. Uma ideia de difícil compreensão, ainda mais hoje, e não só para o academicista ou o moralista de plantão, agarrados a normas, que são a antítese da liberdade e, portanto, segundo Lawrence, também do romance.

Escaldado pela sanha moralista, Lawrence revida com o exemplo do romance Anna Kariênina, do escritor russo Liev Tolstói: o personagem “Vrónsky peca, mas a consumação do

pecado é desejada com devoção. O romance torna isso óbvio, apesar das ideias conservadoras do velho Tolstói”.

O que seria dos romances de Tolstói sem o pecado? “Nada que o homem tenha pensado ou sentido ou conhecido é fixo. Tudo se move. Aí está a grandeza do romance. Ele não deixará ninguém contar mentiras didáticas.”

O romance é, assim, a expressão de uma dinâmica que contradiz tanto a autoimagem do autor como a do leitor. Por isso ele incomoda. Da mesma forma, os girassóis do pintor Van Gogh não são nem o retrato de girassóis nem o do pintor, mas o resultado de uma relação intangível entre os dois.

No romance “tudo é verdadeiro no seu tempo, lugar e circunstância; e tudo é falso fora do seu lugar, tempo e circunstância. Faz parte da enganação de praxe dizer que a arte é imoral”.

(Adaptado de: CARVALHO, Bernardo de. Folha de S.Paulo, 31/10/2020.)

O tempo verbal destacado indica uma hipótese em:

- a) Nada que o homem **tenha pensado** (5º parágrafo)
- b) James Joyce o **considerava** um péssimo escritor (2º parágrafo)
- c) O que **seria** dos romances de Tolstói sem o pecado? (5º parágrafo)
- d) Ele não **deixará** ninguém contar mentiras didáticas (5º parágrafo)
- e) em retribuição às palavras que Lawrence **reservara** (2º parágrafo)

5. (FCC – 2021) Leia o texto para responder à questão.

#### Vende a casa

O homem falou:

– Comprei esta casa; vendi-a. No intervalo, passaram-se 21 anos. Aconteceram diferentes coisas nesse intervalo. O ditador caiu, subiu de novo, matou-se. A bomba atômica explodiu, inventou-se outra bomba ainda mais terrível. Veio a paz, ou uma angústia com esse nome. Apareceram antibióticos, aviões a jato, computadores eletrônicos. O homem deu a volta ao universo e viu que a terra era azul. Fabricaram-se automóveis no Brasil. Pela rua passam biquínis aos três, aos quatro, e a geração nova usa rosto novo e nova linguagem. Mas a casa não mudou.

Veja esta pérgula. Está cercada de edifícios agressivos, não tem mais razão de ser, mas é uma pérgula. Quem a mandou fazer recebeu neste terraço, de onde se descortinavam os morros da Gávea e o mar. Hoje não se vê nada em redor, mas a pérgula é a mesma. O construtor morreu, como o dono primitivo; a pérgula está viva, com sua buganvília.

Esta escada, eu a subia com pernas de gato, nem reparava. Hoje subo contando os degraus que faltam, e, podendo evitar, evito a subida, fico lá embaixo. Ela deve estar-se rindo de mim, que me cansei depressa.

A sala, o pequeno escritório, está vendo? Tudo resistiu mais do que o morador. Não queria acabar, e decerto, chegando a hora, me enterraria. Não usa mais sair defunto de casa, mas bem que a casa gostaria se, depois de me abrigar tanto tempo, pudesse me expor na sala, prestando mais um serviço. Porque não tem feito outra coisa senão prestar serviço. Às vezes com ironia ou aparentemente de mau humor: porta empenada, soalho abatido, defeitos na instalação elétrica antiquada. Porém seu mau humor nunca foi maior do que o meu, que usei e abusei de seus serviços com impaciência e tantas vezes a desprezei, chamando-a feia e desajeitada.

Tem goteiras; sempre teve, é um de seus orgulhos, ao que parece. Certa madrugada acordamos com a cachoeira no quarto. Tinham-se rompido umas telhas, e o mundo parecia vir abaixo, derretido em chuva. Pois não havia nada de mais sólido na terra do que esta velha casa remendada e maltratada. A prova aí está. Você nos compare, e diga.

Ratos? Sim, é próprio do lugar. Baratas, nem me fale. Passamos 21 anos lutando contra bichos pequenos, mas era

combate leal, em igualdade de condições. Eles moravam no porão; nós, na parte de cima. A luta nunca se decidiu, e a casa nos dava chances idênticas. Era seu ingênuo divertimento.

Creio que fui feliz aqui. Trouxemos uma menina, que se levantava cedinho para ir ao colégio; ouço ainda o despertador, vo zes matutinas, sinto o cheiro de café coado na hora. Seu quarto é o mesmo, a mesma mobília de sucupira que naquele tempo se usa va. O retrato dela, feito por um pintor que já morreu, está ali. Hoje é uma senhora que mora longe, e uma vez por ano chega com um senhor e três garotos do capeta. É quando a casa fica matinal, ruidosa, fica plenamente casa, bagunça, festa cheia de gritos. Esses rabiscos na parede, cadeiras remendadas, vidros partidos, está reparando? São das melhores alegrias da casa.

Agora temos de fechar e sair; vendi a casa. Será demolida, como todas as casas que restam serão demolidas. Era a única que sobrava nesta quadra; fora do alinhamento, sua massa barriguda tinha alguma coisa de insolente, de provocativo. Não podia con tinuar.

Isto é, podia. Eu é que entreguei os pontos. Agora veja o que está se passando. Mal assinei a escritura e voltei, começo a sentir-me estranho na casa. Rompeu-se um laço, mais do que isso, uma fibra. Eu não sabia ao certo o que é uma casa. Agora sei, e estou meio envergonhado.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. Cadeira de balanço. São Paulo: Companhia das Letras, 2020)

de onde se **descortinavam** os morros da Gávea e o mar. (3º parágrafo)

O verbo destacado está flexionado nos mesmos tempo e modo daquele também destacado em:

- Pois não **havia** nada de mais sólido na terra do que esta velha casa (6º parágrafo)
- Quem a mandou fazer **deu** recepções neste terraço (3º parágrafo)
- Aconteceram** diferentes coisas nesse intervalo. (2º parágrafo)
- e decerto, chegando a hora, me **enterraria**. (5º parágrafo)
- se, depois de me abrigar tanto tempo, **pudesse** me expor na sala (5º parágrafo)

## → CORRELAÇÃO VERBAL

6. (FCC – 2022) Leia o texto para responder à questão.

### Memória de longe

Ao longo da vida, nossas lembranças não apenas se renovam, segundo os fatos que vão acontecendo. A faculdade da memória, em seu misterioso processo, muda de natureza. Na velhice, a memória costuma priorizar as lembranças mais antigas segundo necessidades novas. É o que confirma o caso seguinte.

Meu muito velho vizinho estava morrendo. Ciente de seu estado, pediu que chamassem o filho longínquo, que há tanto tempo estava sem ver, já perdera a conta dos anos. Chamaram, e o filho José se pôs a caminho, ele mesmo, seu filho predileto, o filho Zezito. E o José enfim chegou de sua longa viagem de avião, respondendo contristado ao apelo paterno. Surgiu no quarto penumbroso, achegou-se ao leito, os cabelos e os bigodos já grisalhando contra a luz do abajur.

A filha alertou o velho:

– Olha, aí, pai, o Zezito chegou. Pertinho de você.

O velho entreabriu os olhos turvos e já ia estendendo um braço, quando então o recolheu, murmurando num tom irritado:

– Esse aí não é o Zezito, não! Cadê o Zezito?

Horas depois o velho vizinho partiu. Sem se despedir de ninguém, nem mesmo do menino que há tanto, tanto tempo perdera de vista.

(Jesualdo Calixto, inédito)

As formas verbais atendem às normas de concordância e apresentam-se em tempos e modos adequadamente articulados na frase:

- Se nos anos da velhice tudo nos fizessem esquecer os fatos mais antigos, como haveremos de revivê-los?
- Aos olhos do velho, os traços do filho menino estavam muito mais vivos do que os que lhe trouxe a imagem do filho adulto.
- Por mais que o velho se esforçasse, não haverá como reconhecer na imagem do filho que chegara o menininho que ele foi.
- O velho certamente não se espantaria, no caso em que viessem a se apresentar aos seus olhos a figura nítida de Zezito.
- Destaca-se no texto os fundamentos de uma teoria segundo a qual a memória deverá se modificar conforme ocorressem novas motivações.

## → PREPOSIÇÃO

7. (FCC – 2022) Leia o texto para responder à questão.

Todos já ouvimos falar de crianças hiperativas, que não conseguem ficar paradas; ou daquelas que sonham acordadas e se distraem ao menor dos estímulos. Da mesma forma, é comum ouvirmos histórias de adultos impacientes, que comumente iniciam projetos e os abandonam no meio do caminho. Apresentam altos e baixos, são impulsivos, esquecem compromissos, falam o que lhes dá na telha. Comportamentos como esses são característicos do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH), classificado pela Associação de Psiquiatria Americana (APA).

Quando se pensa em TDAH, logo vêm à mente imagens de um cérebro em estado de caos. Diante dessa visão restrita, pode-se ter a ideia errônea de que pessoas com TDAH estariam fadadas ao fracasso; mas, ao contrário disso, grande parte delas atuam nas mais diversas áreas profissionais de forma brilhante.

Muitas teorias têm sido elaboradas para elucidar a origem do sucesso obtido por personalidades com comportamento TDAH nos mais diversos setores do conhecimento. Porém, a ciência não tem uma explicação exata para esse fato; até porque o funcionamento cerebral humano não segue nenhuma lógica aritmética previsível. Ideias, sensações e emoções não podem ser quantificadas; são características humanas imensuráveis. Nesse território empírico, uma coisa é certa: o funcionamento cerebral TDAH favorece o exercício da mais transcendente atividade humana: a criatividade.

Se entendermos criatividade como a capacidade de ver os mais diversos aspectos da vida através de um novo prisma e então dar forma a novas ideias, notaremos que a mente TDAH, em meio à confusão resultante do intenso bombardeio de pensamentos, é capaz de entender o mundo sob ângulos habituais não explorados.

A hiper-reatividade é responsável pela capacidade da mente TDAH de não parar nunca. Trata-se de uma hipersensibilidade que essa mente possui de se ligar a tudo ao mesmo tempo. Uma vez que está sempre reagindo a si mesma, essa mente pensa e repensa o tempo todo. Esse estado de inquietação mental permanente mantém toda uma rede de pensamentos e imagens em atividade intensa, proporcionando, assim, o terreno ideal para o exercício da criatividade.

(Adaptado de: SILVA, Ana Beatriz Barbosa. Mentis Inquietas: TDAH – desatenção, hiperatividade e impulsividade. São Paulo: Globo, 2014, edição digital)

Exprime noção de **finalidade** o elemento destacado em:

- Muitas teorias têm sido elaboradas **para** elucidar a origem do sucesso (3º parágrafo)
- proporcionando, **assim**, o terreno ideal para o exercício da criatividade (último parágrafo)

- c) **mas**, ao contrário disso, grande parte delas atuam nas mais diversas áreas profissionais (2º parágrafo)
- d) até **porque** o funcionamento cerebral humano não segue nenhuma lógica aritmética previsível (3º parágrafo)
- e) **Porém**, a ciência não tem uma explicação exata para esse fato (3º parágrafo)

8. (FCC – 2022) Leia o texto para responder à questão.

**O futuro encolheu**

Nós, modernos, acordando, voltamo-nos sobretudo para o futuro. Definimo-nos pela capacidade de mudança – não pelo que somos, mas pelo que poderíamos vir a ser: projetos e potencialidades. O tempo de nossa vida é o futuro. Em nossos despertares cotidianos, podemos ter uma experiência fugaz e minoritária do presente, mas é a voz do futuro que nos acorda e nos faz sair da cama.

A questão é: qual futuro? Ele pode ser de longo prazo: desde o apelo do dever de produzir um mundo mais justo até o medo das águas que subirão por causa do efeito estufa. Ou então ele pode ser imediato: as tarefas do dia que começa, as necessidades do fim do mês, a perspectiva de um encontro poucas horas mais tarde.

Do século 17 ao começo do século 20, o tempo dominante na experiência de nossa cultura parece ter sido um futuro grandioso – projetos coletivos a longo prazo. Hoje prevalece o futuro dos afazeres imediatos. Nada de utopia, somente a agenda do dia. Afinal, aqueles futuros de outrora, gloriosos, revelaram-se como barbáries do século.

Ainda assim, o futuro encolhido de hoje parece um pouco inquietante. É que o futuro não foi inventado só para espan-tar a morte. O futuro nos serve também para impor disciplina ao presente. Ele é nosso árbitro moral. Esperamos dele que avalie nossos atos. Em suma: a qualidade de nossos atos de hoje depende do futuro com o qual sonhamos. Nossa conduta tenta agradar ao tribunal que nos espera. Receio que futuros muito encolhidos comandem vidas francamente mesquinhas.

(Adaptado de: CALLIGARIS, Contardo. Terra de ninguém. São Paulo: Publifolha, 2004, p. 88-89)

É inteiramente regular o emprego do termo destacado na frase:

- a) Os dias futuros, **aos quais** se reconhece o direcionamento das nossas vidas, são cada vez mais inquietantes.
- b) As tarefas do cotidiano, **que seu** valor antigamente era tido como mesquinho, fecham hoje o sentido do nosso futuro.
- c) O efeito estufa é um fenômeno **à que** se associa a catástrofe da subida das águas e da submersão de cidades.
- d) Há, segundo o autor do texto, a necessidade de discernir o futuro **sob o qual** comando orientaremos nossa vida.
- e) Eram coletivos os projetos **de que** os antigos se valiam para alimentarem as mais gloriosas utopias.

9. (FCC – 2022) Leia o texto para responder à questão.

O lugar onde a gente morava quase só tinha bicho solidão e árvores.

Meu avô namorava a solidão.

Ele era um florilégio de abandono.

De tudo que me restou sobre aquele avô foi esta imagem: ele deitado na rede com a sua namorada, mas se a gente o retirasse da rede por alguma necessidade, a solidão ficava destampada.

Oh, a solidão destampada!

Essa imagem da solidão que ficara dentro de mim por anos.

Ah, o pai! O pai vaquejava e vaquejava.

Ele tinha um olhar soberbo de ave.

E nos ensinava a liberdade.

A gente então saía vagabundeando pelos matos sem aba.

Chegou que alcançamos a beira de um rio.

A manhã estava pousada na beira do rio desaberta moda um pássaro.

Nessa hora já o morro encostava no sol.

Logo adiante vimos um quati a lamber um osso de ema.

**A tarde crescia por dentro do mato. (b)**

O lugar nos perdera de rumo.

A gente se sentia como um pedaço de formiga perdida na estrada.

Bernardo completava o abandono.

Logo encontramos uma criame de caracóis nas areias do rio. Quase todos os caracóis eram viúvos de suas lesmas.

**Contam que os urubus, finórios, desciam naquele lugar para degustar as lesmas vivas. (e)**

Se diz que este recanto teria sido um pedaço do Mar de Xaraiés.

**Na beira da noite a gente estava sem rumo. (c)**

Bernardo apareceu e disse que vento é cavalo.

**Então montamos na garupa do vento e logo chegamos em casa. (d)**

A mãe afitíssima estava.

Ela cuidava de todos: lavava, passava e cozinhava para todos.

Porém à noite a mãe ainda encontrava uma horinha para o seu violino.

Ela tocava para nós Vivaldi.

E a gente ficava pendurado em lágrimas.

Um dia que outro contei para a Mãe que tinha visto

um passarinho a mastigar um pedaço de vento. A Mãe

**disse outra vez: Já vem você com suas visões! (a)** Isso é travessura de sua imaginação.

É a voz de Deus que habita nas crianças, nos passarinhos e nos tontos.

A infância da palavra.

(Adaptado de: BARROS, Manoel de. Menino do mato. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015)

Considerando o contexto, expressa sentido de finalidade o termo destacado em:

- a) “disse outra vez: Já vem você **com** suas visões!”
- b) “A tarde crescia **por** dentro do mato.”
- c) “Na beira da noite a gente estava **sem** rumo.”
- d) “Então montamos na garupa do vento e logo chegamos / **em** casa.”
- e) “Contam que os urubus, finórios, desciam naquele lugar / **para** degustar as lesmas vivas.”

→ **CONJUNÇÃO**

10. (FCC – 2022) Leia o trecho do romance Quincas Borba, de Machado de Assis, para responder à questão.

Este Quincas Borba, se acaso me fizeste o favor de ler as **Memórias Póstumas de Brás Cubas**, é aquele mesmo naufrago da existência, que ali aparece, mendigo, herdeiro inopinado,